

ANOMALIA DE EBSTEIN: A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA A DETECÇÃO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

PEDRO ANTONIO GALDEANO, PATRICIA REGINA ALVES
GALDEANO, GABRIEL ANTONIO STANISCI MIGUEL e FERNANDA
NOGUEIRA BUENO RODRIGUES ALVES

CLINICORE, ANAPOLIS, GO, BRASIL.

Introdução: o principal destaque do caso refere-se à importância da anamnese e exame físico do sistema cardiovascular, essenciais para o pediatra geral e cardio-pediatra, diagnosticarem o sopro cardíaco inocente ou patológico corretamente, identificando situações que indiquem a ocorrência de cardiopatias congênitas ou adquiridas e a necessidade da propedêutica correta.

Relato de Caso: O.J.S, 8 anos, trazido pela mãe com relato de palpitações esporádicas, não limitantes, sem síncope, dispnéia ou dor torácica. Início dos sintomas há 30 dias, sem patologias conhecidas até o momento da consulta. Pediatra após exame de todos os sistemas foca na ausculta evidenciando um sopro sistólico, rude +++/4+ irradiando para foco pulmonar. Sopro pulmonar aumentava com Rivero-Carvalho e diminuía com valsalva. Considerando o encontro de sopro patológico foi pedido eletrocardiograma (Figura 1) sendo evidenciado sobrecarga de ventricular direito, ausência de via acessória. Ecocardiograma (Figura 2) evidenciando aumento da distância entre inserção septal tricúspide e mitral com 15mm/m². Átrio e ventrículo direito dilatados com função preservada. Feito o diagnóstico de Anomalia de Ebstein.

Discussão: Diante da detecção de sopro cardíaco patológico durante consulta de rotina ou no paciente oligossintomático, têm-se a possibilidade da existência de uma cardiopatia ainda não diagnosticada, de sopro inocente ou que outra doença esteja causando a alteração da ausculta, de forma transitória ou não. No presente caso pela intensidade, timbre e irradiação levaram a solicitação de exames que foram fundamentais pois modificam a história natural da doença.

Conclusão: A caracterização correta do sopro, a disponibilidade em auscultar com propriedade em um ambiente adequado. A percepção de sinais sutis podem ser fatores decisivos para a tão comum queixa de sopro, nem sempre inocente.